

**Relato Integrado: a comparabilidade dos elementos de conteúdo entre as Instituições Financeiras com capital votante nacional sob a ótica do CPC 00**

**LUCAS CAPPELLI MENDES LEAL**

*Universidade Federal de São Paulo*

**SIMONE ALVES DA COSTA**

*Universidade Federal de São Paulo*

**Resumo**

Este estudo aborda o Relato Integrado (RI), um relatório que visa atender às demandas dos stakeholders, fornecendo uma imagem sustentável da organização, a partir de seu desempenho organizacional e da criação de valor a curto, médio e longo prazos. O objetivo geral deste estudo foi verificar, considerando-se a finalidade do RI e na visão do CPC00 (R2), a comparabilidade entre os elementos de conteúdo do RI, entre as instituições financeiras com capital votante nacional no biênio 2017-2018. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa de natureza descritiva, considerando-se os relatórios das seguintes instituições financeiras: Itaú Unibanco Holding S.A., Bradesco e Banco do Brasil. Concluiu-se que todos os itens de conteúdo analisados (visão geral organizacional e ambiente externo, governança, modelo de negócios, riscos e oportunidades, estratégia e alocação de recursos, desempenho, perspectiva e base para apresentação) são comparáveis nas divulgações das instituições financeiras. Além disso, os relatos integrados das instituições analisadas correspondem à finalidade do RI na visão do CPC00 (R2) e que os oito elementos de conteúdo supracitados estão presentes nos relatórios das instituições financeiras: com exceção Itaú que não apresentou o elemento relacionado à perspectiva. Quanto ao Bradesco e Banco do Brasil, ambos apresentaram em seus relatórios todos os elementos de conteúdo analisados.

**Palavras chave:** Relato integrado; Instituições Financeiras; CPC00; Estrutura Conceitual.

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo aborda o Relato Integrado (RI), que tem sido realizado no intuito de fornecer aos stakeholders (investidores, clientes, etc.) uma imagem das ações da empresa considerando o desempenho organizacional, a criação de valor ao longo do tempo e a sustentabilidade nos negócios.

O RI consiste em uma comunicação concisa sobre a estratégia, governança, desempenho, responsabilidade socioambiental e perspectivas da empresa, no contexto de seu ambiente externo, que levam à criação de valor no curto, médio e longo prazo (Busco et al., 2013). Ele tem sido descrito na literatura como uma importante ferramenta para a transparência das organizações quanto à sua responsabilidade socioambiental, seu impacto no ambiente e as inovações realizadas no sentido de minimizar esses impactos (Ragan, 2014; Nascimento et al., 2015).

É importante observar que o RI não é apenas um relatório, e sim a integração de informações financeiras e não financeiras resultantes do efeito da utilização dos recursos pelas organizações (Nascimento et al., 2015).

Para manter uma padronização do RI, o *International Integrated Reporting Council* (IIRC) estabeleceu uma estrutura internacional para estabelecer conceitos fundamentais, princípios orientadores e elementos de conteúdo que orientam o conteúdo geral do relatório. A estrutura descrita pelo IIRC não pretende estabelecer parâmetros de referência para aspectos com a qualidade da estratégia da empresa ou o nível de seu desempenho, mas, sim, facilitar a apresentação dos dados de forma significativa e transparente (Busco et al., 2013).

No Brasil, os elementos de conteúdo que compõem a estrutura do RI foram estabelecidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis por meio da Estrutura Conceitual dada pelo pronunciamento técnico CPC 00 (CPC, 2019). Assim, alguns conceitos como: visão geral da organização e ambiente externo, governança, modelo de negócios, riscos e oportunidades, estratégia e alocação de recursos, desempenho e perspectivas, vieram a suportar os elementos de conteúdo do framework.

Já no caso do RI, seus fundamentos são baseados nas seguintes perspectivas: “(1) capitais (financeiros, manufaturados, intelectuais, humanos, sociais/relacionamentos e naturais); (2) modelo de negócios da organização; e (3) criação de valor no decorrer do tempo” (Nascimento et al., 2015, p. 2). A integração desses conceitos contribui na demonstração de como a empresa cria valor quando usa ou afeta os capitais alinhados ao seu modelo de negócio.

Para atender aos fundamentos do RI, sua formação e consolidação são resguardadas pelos objetivos do IIRC e do Global Reporting Initiative (GRI). Assim, as grandes empresas, e dentre elas as instituições financeiras, por meio do *Disclosure e Accountability* voluntários, aderiram à divulgação do RI. Tendo em vista a adoção voluntária de algumas empresas no mercado, é plausível a análise da forma que estão sendo divulgados os elementos de conteúdo do RI, bem como da comparabilidade entre as divulgações no que se refere às empresas de um mesmo setor econômico.

Deste modo, o problema de pesquisa que norteia o presente estudo é o seguinte: quais elementos de conteúdo do RI são comparáveis nas divulgações das instituições financeiras com capital votante nacional sob a ótica do CPC 00? Para atender ao problema de pesquisa supracitado, o objetivo geral deste estudo é verificar, considerando-se a finalidade do RI e na visão do CPC00 (R2), a comparabilidade entre os elementos de conteúdo do RI, entre as instituições financeiras com capital votante nacional no biênio 2017-2018.

Este estudo se justifica pelo fato de que o RI se tornou essencial para as empresas com responsabilidade corporativa, melhorando a imagem delas junto aos consumidores. O RI é um tema relativamente novo para as instituições financeiras analisadas e que pode ter impactos

social e corporativo significativamente relevante, quando comparado aos relatórios convencionais da Contabilidade no século XX.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A sustentabilidade nos negócios não pode ser baseada apenas pelo viés econômico, ao contrário, ele precisa incluir investimentos ambientais e sociais (Grant, & Kenton, 2019; Pascual *et al.*, 2019). Para alcançar maior transparência, as empresas passaram a adotar um modelo de relatório que integra lucros (economia), planeta (ambiental), pessoas (social) (Slaper, & Hall, 2011; Grant, & Kenton, 2019; Kenton, 2019; Pascual *et al.*, 2019).

Assim, temas de maior impacto como os direcionados pela GRI, como sustentabilidade, governança corporativa, *disclosure*, entre outros, têm sido abordados em estudos recentes (Abreu, 2016; Cecon, 2016; Rody, 2018).

Estudos sobre o RI (Alves, 2017; Balardim, 2017; Moraes, 2017; Rizzi, 2017; Sosa, 2018) destacam a sua relevância para as empresas, sobretudo, para angariar maiores investimentos e atender às necessidades dos stakeholders. Observou-se nesses estudos uma lacuna no que se refere aos relatos integrados de instituições financeiras no Brasil, que foi o foco do presente estudo.

### 2.1 Disclosure e as características qualitativas da informação contábil

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC, 2019, p. 16) define o pronunciamento técnico CPC 00 como uma “Estrutura Conceitual para a Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro”. Trata-se de uma estrutura que possibilita uma visão mais clara e concisa das informações contábeis incluídas nos relatórios. Tais informações, denominadas *Disclosure*, são destinadas aos stakeholders da organização.

Na estrutura fornecida pelo CPC00, as informações contábeis são divididas em dois blocos: (a) características qualitativas fundamentais: que abrangem a relevância e representação fidedigna; e (b) características qualitativas de melhoria: que abarcam a comparabilidade, capacidade de verificação, tempestividade e compreensibilidade (CPC, 2019).

A informação é um meio para descrever tudo o que acontece no contexto contábil-financeiro de uma empresa, tais como os acontecimentos patrimoniais, bem como os fatos ou fenômenos que ocorrem nas empresas (Silva, 2016). No entanto, ela precisa seguir uma estrutura adequada para facilitar a identificação dos fatos e como eles afetam as organizações. Atualmente, a informação vai além dos fatos contábeis e financeiros, ela inclui o capital social e ambiental das empresas, demonstrando seu impacto, tanto para a comunidade em seu entorno como para o Planeta. Nesse sentido, estudos recentes têm demonstrado a importância da *Disclosure* para as empresas (Abreu, 2016; Cecon, 2016; Rody, 2018).

O estudo realizado por Abreu (2016) evidenciou as dificuldades de compreensão das informações encontradas em relatórios corporativos de algumas empresas analisadas, o que prejudica a percepção do impacto ambiental das empresas por parte dos stakeholders. Ele sugere o aprimoramento do *Disclosure* ambiental para aumentar a transparência das empresas.

Cecon (2016) avaliou a associação do *disclosure* socioambiental com o valor de mercado de empresas brasileiras de alto impacto ambiental, listadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA) e, também, avaliou separadamente a associação do *Disclosure* social e ambiental com o valor de mercado dessas empresas. A conclusão foi que o mercado está cada vez mais exigente em relação às informações divulgadas pelas empresas, sobretudo, em relação ao *Disclosure* ambiental. Isso demonstra que o *Disclosure* ambiental pode trazer vantagens competitivas pelas empresas em relação ao seu valor de mercado.

De acordo com o estudo realizado por Rody (2018), o *disclosure* voluntário pode ser considerado uma opção para atrair financiamentos organizacionais, uma vez que, ao optar por

esse tipo de informação voluntária, as empresas se tornam mais transparentes e minimizam os riscos de aplicação de capital por parte dos investidores.

Considerando-se a importância do *disclosure* descrito nos estudos supracitados, é possível afirmar que adotar a estrutura fornecida pelo CPC00 é uma vantagem para a empresa, pois ela possibilita uma melhor identificação das várias informações contidas nos relatórios, sobretudo, quando se trata do relato integrado, que fornece uma visão mais abrangente dos investimentos das organizações, incluindo dados econômicos, ambientais e sociais.

## 2.2 Relato Integrado – características e estudos sobre o tema

Um desafio enfrentado pelas empresas de alto impacto ambiental ou social é que elas têm dificuldades em mobilizar e acessar capital. Muitos stakeholders veem isso como uma dificuldade em medir o impacto socioambiental e quantificar os riscos e retornos. Sem medidas claras que mostrem o impacto torna-se difícil atrair capital filantrópico. Da mesma forma, sem avaliações claras de risco e um histórico estabelecido de retornos financeiros convincentes, os investidores não se sentem atraídos a investir. Assim, os stakeholders de empresas de alto impacto sugerem que mais medidas padronizadas para mensurar o impacto social são necessárias (Rangan, 2014).

Nesse contexto, o desenvolvimento do RI foi motivado por duas ideias principais: o fornecimento de informações adicionais aos investidores para ajudar na avaliação do desempenho futuro das empresas e a capacidade da administração de responder às mudanças conforme as necessidades dos stakeholders em relação à responsabilidade social (Nascimento *et al.*, 2015).

O IIRC recomenda oito elementos de conteúdo que devem ser incluídos no relato integrado, a saber (IIRC, 2015): visão geral e ambiente externo, governança, modelo de negócios, riscos e oportunidades, estratégia e alocação de recursos, desempenho, perspectivas, base para a preparação e apresentação.

O elemento de conteúdo ‘visão geral e ambiente externo’ pode ser compreendido da seguinte forma: a visão geral tem como objetivo a descrição da atuação da organização, o que ela faz e como ela atua em seu segmento de mercado, considerando fatores como missão, visão, composição acionária, estrutura operacional, competitividade, entre outros. Já o ambiente externo considera os fatores significativos (legais, comerciais, sociais, ambientais e políticos) que implicam na geração ou não de valor em curto, médio e longo prazo.

No caso da ‘governança’, esse elemento de conteúdo demonstra como a estrutura de governança de uma empresa apoia a sua capacidade de geração de valor em curto, médio e longo prazos considerando a sua estrutura de liderança, processos de decisão estratégica, entre outros.

O ‘modelo de negócios’ se refere à atuação da empresa, considerando como os insumos são transformados por meio de suas atividades, considerando os produtos e os impactos socioambientais.

No elemento ‘riscos e oportunidades’, o RI deve apresentar quais os riscos e oportunidades que impactam a organização, considerando sua disponibilidade, acessibilidade e qualidade contínuas de capitais em curto, médio e longo prazo.

A ‘estratégia e alocação de recursos’ é um elemento de conteúdo que busca identificar quais são as estratégias e metas estabelecidas pelas organizações e como elas pretendem cumpri-las.

O ‘desempenho’ é apresentado por meio de dados quantitativos relacionados às metas e objetivos alcançados e aos impactos desses resultados sobre os capitais da instituição.

Quanto à ‘perspectiva’, o objetivo é demonstrar quais são os desafios e as incertezas enfrentadas pela instituição e como esses fatores implicam em seu modelo de negócios e no desempenho futuro.

Por fim, a ‘base para a preparação e apresentação’ visa demonstrar como a organização determinou os temas a serem incluídos no RI e como esses temas foram quantificados e avaliados.

Estudos recentes têm demonstrado a importância do RI para as organizações (Alves, 2017; Balardim, 2017; Morais, 2017; Rizzi, 2017; Sosa, 2018).

Alves (2017) analisou o potencial de significação da linguagem visual das informações financeiras e não financeiras nos relatos integrados. A análise foi realizada com empresas de capital aberto do programa piloto, no Brasil, entre 2014-2015. A conclusão do estudo foi de que a maioria dos relatos integrados está em fase de adaptação para inclusão das informações referentes à sustentabilidade, sendo necessário atentar para a concisão e ampliação de imagens, pois a linguagem visual tem potencial para expressar a criação de valor com base no pensamento integrado.

Balardim (2017) afirmou que a transparência e o comprometimento das empresas em divulgar informações socioambientais e econômicas são essenciais para atender às necessidades e expectativas dos stakeholders. A análise de relatos integrados de 18 empresas, no período de 2012-2016, levou a conclusão de que 78% estão de acordo com as diretrizes GRI.

Morais (2017) comparou o RI fornecido pelas empresas brasileiras e europeias, com base na Teoria Institucional. Os resultados mostraram que a adesão e difusão do RI tem ocorrido pela busca por legitimidade social em vez de um incremento da eficiência organizacional. As empresas buscam um resgate de sua imagem e reputação junto ao seu público, buscando aumentar a confiança de seus stakeholders, sobretudo, os investidores.

Rizzi (2017) afirmou em seu estudo que o RI tem como objetivo reunir as informações mais relevantes sobre as questões socioambientais de uma empresa. Ao analisar 254 empresas brasileiras de capital aberto em 2015, a conclusão foi que as características das informações publicadas nos relatos analisados são, majoritariamente, de cunho qualitativo. O caráter inovador do RI possibilita maior transparência em relação à sustentabilidade e pode ser considerado um instrumento importante para a criação de valor empresarial a curto, médio e longo prazo. Contudo, a autora observa que o RI ainda não está totalmente inserido nas empresas e existe um longo caminho para a sua efetiva padronização.

Sosa (2018) analisou o RI sob a ótica da Economia Ecológica e concluiu que ele não está alinhado aos fundamentos desse tipo de economia, pois existem divergências entre os documentos produzidos pelo IIRC, comprometendo o potencial do RI como vetor de transformação para governança corporativa. Outro ponto destacado é a baixa incidência de elementos e abordagens alusivas a tais fundamentos nos relatórios analisados. Por fim, o estudo constatou que nos casos em que o alinhamento entre o RI e a Economia Ecológica foi detectado, não foram estabelecidas relações com a adoção das diretrizes do IIRC.

Os estudos supracitados demonstram que o RI é importante para a maior transparência das organizações, sobretudo, em relação às ações ambientais. No entanto, observou-se uma lacuna na análise dos relatos integrados publicados por instituições financeiras no Brasil.

### 3 METODOLOGIA

Para o objetivo da pesquisa ser cumprido, a metodologia baseia-se na abordagem qualitativa de natureza descritiva. Segundo Prodanov Freitas (2013, p. 70), “pesquisa qualitativa: considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em número”. Desse modo, os dados qualitativos são baseados na interpretação do autor. A pesquisa descritiva consiste na descrição das características de um fenômeno ou de uma população de estudo.

O universo da pesquisa é formado por instituições financeiras no Brasil. A população selecionada para amostra concentra-se em três bancos: Bradesco; Itaú; e Banco do Brasil.

A coleta dos dados foi realizada por meio eletrônico, mais especificamente, no site de relações com investidores das três maiores instituições financeiras listadas na Brasil, Bolsa, Balcão (B3), descritas a seguir em ordem decrescente de valor de mercado: Itaú Unibanco Holding S.A., Bradesco e Banco do Brasil. Esses bancos estão cotados no Novo Mercado, sendo as duas primeiras (Itaú e Bradesco) com nível de governança N1 e o Banco do Brasil no Novo Mercado. Foram analisados os relatos integrados dessas empresas no biênio 2017-2018.

Para estabelecer um padrão de comparação, foram considerados os oito elementos de conteúdo do RI com base no CPC00. Para organização dos dados coletados foi elaborada uma planilha de coleta de dados (tabelas 1 e 2), realizada com o auxílio do Microsoft Excel®, para facilitar a visualização dos parâmetros de comparação entre as três instituições financeiras analisadas.

A tabela 1 apresenta o modelo de coleta de dados, onde foi realizada a análise de cada um dos elementos de conteúdo para todos os relatórios analisados, sendo que a coluna denominada ‘descrição’ contém as percepções do autor em relação aos achados na coleta de dados.

Tabela 1: Análise dos elementos de conteúdo (Modelo)

Instituições financeiras	Elemento de conteúdo	
	Sim/não	Descrição
Itaú		
Bradesco		
Banco do Brasil		

Fonte: elaboração do autor.

A tabela 2 apresenta o modelo de coleta de dados para a comparação dos relatos integrados de cada uma das instituições financeiras analisadas.

Tabela 2: Comparação dos relatos integrados

Elementos de conteúdo	Informações que caracterizam os elementos (sim/não)	Itaú	Bradesco	Banco do Brasil
Visão geral e ambiente externo	O RI explica o que a organização faz e sob quais circunstâncias ela atua?			
Governança	O RI explica como a estrutura de Governança da organização apoia sua capacidade de gerar valor em curto, médio e longo prazos?			
Modelo de negócios	O RI informa qual é o modelo de negócios da organização?			
Riscos e oportunidades	O RI informa quais são os riscos e oportunidades específicos que afetam a capacidade da organização de gerar valor em curto, médio e longo prazos e como ela lida com eles?			
Estratégia e alocação de recursos	O RI demonstra para onde a organização deseja ir e como ela pretende chegar lá?			
Desempenho	O RI informa até que ponto a organização já alcançou seus objetivos estratégicos para o período e quais são os impactos no tocante aos efeitos sobre os capitais?			
Perspectiva	O RI informa quais são os desafios e as incertezas que a organização provavelmente enfrentará ao perseguir sua estratégia e quais são as potenciais implicações para o seu modelo de negócios e seu desempenho futuro?			
Base para apresentação	É possível identificar como a organização determina os temas a serem incluídos no RI e como eles são quantificados ou avaliados?			

Fonte: elaboração do autor.

Com base nas tabelas supracitadas, o tratamento e coleta dos dados foi baseado em análise documental, considerando-se como ‘documentos’ as notas explicativas dos balanços, como sugerido por Appolinário (2011).

## 4 ANÁLISE DE DADOS

### 4.1 Apresentação dos resultados

A análise é feita com base nas informações coletadas, a partir da análise dos relatos integrados das instituições financeiras pesquisadas (Itaú, Bradesco e Banco do Brasil), no que todos os relatórios apresentaram a visão geral.

Quanto ao elemento visão geral, o Itaú mantém o foco de atuação da empresa na concessão de crédito, em uma carteira mista contemplando crédito consignado, crédito imobiliário, financiamento de veículos, crédito pessoal, crédito para pessoas jurídicas, cartão de crédito, entre outros. A instituição atua no mercado brasileiro e está presente em 19 países com foco na América Latina, porém, também opera na Europa, América do Norte e Oriente Médio.

O objetivo do RI é descrito como uma forma concisa de prover “o máximo de informações relevantes que conectem não apenas os aspectos financeiros, mas também sociais, ambientais e de governança” (ITAÚ UNIBANCO HOLDING, 2018, p.5). Existe por parte do Itaú uma preocupação com a transparência nas ações da instituição e em demonstrar para seus stakeholders sua atuação em prol do meio ambiente e da sociedade.

O foco do Banco Bradesco é o atendimento ao cliente, por meio de concessão de produtos financeiros, e atua no mercado brasileiro e internacional, os quais, segundo o relatório, passou por períodos conturbados durante o ano, mas a instituição acredita na estabilização e crescimento em 2019. Assim, como o Itaú, o Bradesco também busca maior transparência na transmissão de informações aos seus stakeholders, como pode ser observado já na introdução do RI dessa instituição: “nosso Relatório Integrado é o resultado do esforço coletivo de diversas áreas, que fizeram um exercício de transparência sobre os temas de interesse dos nossos mais diversos stakeholders” (BANCO BRADESCO, 2018, p.2).

Por fim, no Banco do Brasil, a empresa oferece a visão geral organizacional, demonstrando atuação no mercado de crédito, previdência e atacado, com boa capilaridade no território nacional. O ambiente externo em 2018 foi certamente crítico uma vez observado uma guerra comercial entre China e Estados Unidos, que se materializou adversamente no desempenho da economia mundial. Também houve queda no preço de commodities metálicas e de petróleo. Assim como o Itaú e o Bradesco, o Banco do Brasil tem buscado conciliar as questões financeiras, sociais e ambientais: “assumimos formalmente o propósito de cuidar do que é valioso para as pessoas” (BANCO DO BRASIL, 2018, p.13).

Em relação à Governança, todas as instituições analisadas apresentaram esse elemento em seus relatórios. No Itaú, a criação de valor é tida como geração de resultados financeiros superior ao custo de capital. A “governança corporativa conduz a organização, define as estratégias e gerencia os principais riscos e oportunidades relacionados aos negócios” (ITAÚ UNIBANCO HOLDING, 2018, p.3). Resultado que irá remunerar o acionista de modo duradouro, pautado em transparência, confiança e sustentabilidade.

No Bradesco, a estrutura da governança está fundamentada na Assembleia Geral de Acionista, no Conselho de Administração e na Diretoria Executiva. O modelo oferece soberania à Assembleia de Acionistas, de modo que possam participar das tomadas de decisão e eleger os participantes dos Conselhos de Administração e Fiscal. Na governança corporativa, “a gestão administrativa tem um papel preponderante na condução do nosso negócio, contribuindo com ações e projetos voltados para a otimização no uso dos canais,

redução do custo de servir e contínua busca de maior eficiência” (BANCO BRADESCO, 2018, p. 16).

O relatório do Bradesco cita ainda o Código de Conduta Ética que sustenta os princípios de integridade na atuação profissional e são apoiados por diversos comitês executivos como de Controles Internos e Compliance e Gestão Integrada de Riscos e Capital. Não menos importante, a missão, visão e valores da empresa estão baseados nos seis capitais citados pelo IIRC e pelo valor gerado e compartilhado em cada um dos capitais, que foi mensurado no relatório.

Quanto ao Banco do Brasil, a governança é baseada nos princípios de governança corporativa. Entre eles estão: independência dos comitês como gestão de risco, análise de crédito e recursos de terceiros, por exemplo. A remuneração da alta administração é baseada em resultados e a avaliação da alta administração é realizada por instrumentos específicos de análise de competências profissionais.

O terceiro elemento analisado foi o modelo de negócios de cada uma das instituições financeiras analisadas, que apresentam esse elemento em seus relatórios.

No Itaú, o modelo de negócios foi reestruturado em três pilares de atuação: *Apetite ao Risco*, *Foco em Segurança e Serviços* e *Controle de Custos e Eficiência*. Foi alterado o mix da carteira de crédito, incluindo produtos que oferecem garantias reais, como crédito imobiliário e crédito consignado, que tem suas parcelas descontadas em folha de pagamento.

No Bradesco, o modelo de negócios se baseia no Varejo e Atacado e compreende uma estrutura interativa entre Clientes, o Capital Humano da organização e a Tecnologia e Inovação disponíveis. Adicionalmente, eles são permeados pela Estratégia de negócio, Eficiência e Responsabilidade Socioambiental. “Nossa estratégia está fundamentada em um modelo de negócios que combina as atividades bancárias e de seguros com uma estrutura segmentada, oferecendo a melhor solução para os clientes [...]” (BANCO BRADESCO, 2018, p. 27).

No Banco do Brasil, o modelo de negócios compreende uma gestão baseada em governança, direcionadores estratégicos e serviços, todos alinhados com os seis capitais previstos no IIRC, e também destaca em seu modelo de negócios os seguintes valores “foco no cliente, inovação, ética, eficiência, protagonismo, confiabilidade e espírito público” (BANCO DO BRASIL, 2018, p. 13).

Os riscos e oportunidades são caracterizados como o quarto elemento recomendado pelo IIRC no relatório integrado. Todos os documentos analisados continham essa informação.

No Itaú, a abordagem aplicada ao risco se deu com a Gestão Prioritária Estratégica de Gestão de Riscos. Nela foram eleitos princípios de gestão de risco (sustentabilidade e satisfação de clientes, ética e respeito à regulação, apreçamento do risco, diversificação, excelência profissional e cultura de Risco). “Outra forma de manter nossa criação de valor sustentável e gerar impactos positivos à sociedade é a integração de questões ambientais, sociais e de governança (ESG, na sigla em inglês) em nossas operações de crédito, seguros e investimentos” (ITAÚ UNIBANCO HOLDING, 2018, p. 67). O risco por sua vez é medido por meio de métricas quantitativas que focam em Capitalização, Liquidez, Composição de Resultados, Risco Operacional e Reputação. As oportunidades se encontram no apetite ao risco junto ao novo cenário econômico de 2019 de reformas estruturais, como a da previdência e tributária.

No Bradesco, o relatório nos traz o modelo de gestão de riscos que engloba um mapa de riscos e reportam ao Comitê de Gestão integrada de Riscos e Alocação de Capital. Quanto às oportunidades, segundo o diretor presidente, serão geradas pelo cenário econômico e o investimento em capital humano, tecnologia e inovação, que é o caminho para o qual a organização está se preparando.



No Banco do Brasil, em 2018, foi implementado o rating socioambiental e houve iniciativas voltadas à mitigação de mudanças climáticas. Adicionalmente, a intensificação na utilização do BB Code representou um crescimento de 73% na quantidade de acessos de Code PF e de 306% para BB Code PJ. Como oportunidade para 2019, no mercado interno, inversamente à tendência internacional, a instituição estimou um maior consumo das famílias, sustentado pela confiança nos agentes financeiros, e uma queda na taxa de desemprego somado a uma agenda de reformas estruturais.

O elemento estratégia e alocação de recursos também foi encontrado em todos os documentos analisados. No Itaú, foram 2 bilhões reinvestidos no negócio, 2 bilhões aos fornecedores, 23 bilhões ao governo, 24 bilhões aos acionistas e 22 bilhões aos colaboradores e funcionários.

Para o Bradesco, a estratégia está fortemente pautada no âmbito da digitalização, abertura de contas digitais, inteligência artificial e sustentabilidade. A alocação de recursos consistiu em 17 bilhões pagos a funcionários, 20 bilhões em Impostos, 14,3 bilhões de lucro líquido que foram reinvestidos em negócios, produtos e serviços, 7 bilhões pagos a acionistas e 17 bilhões a fornecedores.

No Banco do Brasil, a estratégia foi revisada com um plano 2019-2023 focando em premissas de simplificação e eficiência, e ênfase na experiência do cliente, inovação e maximização dos resultados. O elemento de desempenho também foi encontrado em todos os relatórios analisados, como descrito na tabela 3, na qual é possível observar que no Itaú o desempenho foi medido por meio de indicadores financeiros e operacionais, e demonstrados dentro do Capital Financeiro. No relatório do Bradesco, o desempenho foi citado por meio de indicadores financeiros e operacionais. E, no Banco do Brasil, o desempenho foi citado por meio de indicadores financeiros e operacionais.

Tabela 3: Desempenho: análise comparativa dos relatos integrados das instituições financeiras

Instituições financeiras	Desempenho	
	Sim/não	Descrição
<b>Itaú</b>	Sim	ROE de 20,4% superior ao ano anterior; crescimento de 7,7 % na carteira de crédito; diminuição de 0,4 % na inadimplência; valor de mercado 24 % superior ao período anterior; dividendos e JCP líquidos 27,8% superior ao período anterior; entre outros.
<b>Bradesco</b>	Sim	Aumento no lucro de 13,4% em relação ao ano anterior, chegando a 21,6 BI. O ROE chegou a 19 % e a carteira de crédito teve um aumento de 7,8 %.
<b>Banco do Brasil</b>	Sim	Lucro líquido ajustado de 13,4 BI, um aumento de 2,4 BI ou 22,2 % em relação ao ano anterior. O ROE ficou em 13,9% frente a 12,3% no ano anterior. As receitas de prestação de serviços aumentaram em 5,8% ano e houve queda da PCLD de 5,9 BI (29,2% de recuo frente 2017) e controle nas despesas administrativas.

Fonte: elaboração do autor.

Quanto ao elemento denominado perspectiva, apenas o Itaú não apresentou em seu relatório, como demonstra a tabela 4.

Tabela 4: Perspectiva: análise comparativa dos relatos integrados das instituições financeiras

Instituições financeiras	Perspectiva
	Sim/não
<b>Itaú</b>	Não
<b>Bradesco</b>	Sim
<b>Banco do Brasil</b>	Sim

Fonte: elaboração do autor.

O Itaú não expressou claramente as perspectivas para o exercício vindouro em termos quantitativos. Já no relatório do Bradesco, a perspectiva foi dada em tópicos, os quais

abrangeram 9 a 13% de aumento na carteira de crédito, 4 a 8% de margem financeira, 3 a 7% de prestação de serviços, 5 a 9% de operações de seguros, previdência e capitalização. “É importante, portanto, que o Brasil avance nessa agenda, que tem aspectos macro e microeconômicos, se preparando para um ambiente internacional que deverá continuar desafiador nos próximos trimestres” (BANCO BRADESCO, 2018, p. 32).

No relatório do Banco do Brasil, quanto às perspectivas, os desafios consistem na inovação tecnológica, melhor atendimento ao cliente e materialização de um cenário econômico projetado no mercado interno. “Após ampla reflexão, acordamos trabalhar no período 2018-2022 em cinco perspectivas de desempenho – financeira, clientes, processos, pessoas e sustentabilidade [...]” (BANCO DO BRASIL, 2018, p. 11). Já as incertezas estão ligadas à velocidade de recuperação do mercado, na velocidade que a sociedade brasileira irá aderir ao uso da tecnologia, na dinâmica da competição com novos entrantes, participação de novos competidores, entre outros.

Por fim, o último elemento de conteúdo analisado foi a ‘base para apresentação’, como descrito na tabela 5.

Tabela 5: Base para apresentação: análise comparativa dos relatos integrados das instituições financeiras

Instituições financeiras	Perspectiva
	Sim/não
<b>Itaú</b>	Sim
<b>Bradesco</b>	Sim
<b>Banco do Brasil</b>	Sim

Fonte: elaboração do autor.

No relatório do Itaú, a base utilizada para apresentação foram as diretrizes contidas no IIRC (framework). “Os temas identificados foram priorizados, discutidos e validados internamente e assegurados externamente por auditores independentes, com base nas diretrizes da Norma *AccountAbility* 1000 (AA 1000)” (ITAÚ UNIBANCO HOLDING, 2018, p.5). No Bradesco, em seu relatório, o conteúdo foi construído seguindo as metodologias do GRI, IIRC, Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), Dow Jones Sustainability Índices (DJSI) e CDP. Por fim, no Banco do Brasil o relatório foi publicado de acordo com os GRI Stands opção: Essencial e auditado pela KPMG.

Feitas as considerações supracitadas, a tabela 6 apresenta uma comparação da análise dos relatos integrados das instituições financeiras incluídas nesta pesquisa.

Tabela 6: Resumo da análise comparativa dos relatos integrados das instituições financeiras

Elementos de conteúdo	Informações que caracterizam os elementos (sim/não)	Itaú	Bradesco	Banco do Brasil
<b>Visão geral e ambiente externo</b>	O RI explica o que a organização faz e sob quais circunstâncias ela atua?	Sim	Sim	Sim
<b>Governança</b>	O RI explica como a estrutura de Governança da organização apoia sua capacidade de gerar valor em curto, médio e longo prazos?	Sim	Sim	Sim
<b>Modelo de negócios</b>	O RI informa qual é o modelo de negócios da organização?	Sim	Sim	Sim
<b>Riscos e oportunidades</b>	O RI informa quais são os riscos e oportunidades específicos que afetam a capacidade da organização de gerar valor em curto, médio e longo prazos e como ela lida com eles?	Sim	Sim	Sim
<b>Estratégia e alocação de recursos</b>	O RI demonstra para onde a organização deseja ir e como ela pretende chegar lá?	Sim	Sim	Sim
<b>Desempenho</b>	O RI informa até que ponto a organização já alcançou seus objetivos estratégicos para o período e quais são os impactos no tocante aos efeitos sobre os capitais?	Sim	Sim	Sim
<b>Perspectiva</b>	O RI informa quais são os desafios e as incertezas que a organização provavelmente enfrentará ao perseguir sua estratégia e quais são as potenciais implicações para o seu modelo de negócios e seu desempenho futuro?	Não	Sim	Sim
<b>Base para apresentação</b>	É possível identificar como a organização determina os temas a serem incluídos no RI e como eles são quantificados ou avaliados?	Sim	Sim	Sim

Fonte: elaboração do autor.

Os dados supracitados demonstram que as instituições financeiras estudadas (Itaú, Bradesco e Banco do Brasil) têm seus relatórios alinhados com a finalidade do RI na visão do CPC00.

#### 4.2 Discussão dos resultados

Na análise dos relatos integrados das instituições financeiras da amostra deste estudo (Itaú, Bradesco e Banco do Brasil – biênio 2017-2018), foi observado que todos esses bancos possuem o RI e existe uma conformidade nas informações fornecidas por eles, uma vez que dos oito elementos de conteúdo (visão geral organizacional e ambiente externo, governança, modelo de negócios, riscos e oportunidades, estratégia e alocação de recursos, desempenho, perspectiva, e base para apresentação) analisados, apenas o Itaú não preencheu o elemento relacionado à perspectiva.

Os bancos Bradesco e Banco do Brasil apresentaram todos os elementos de conteúdo em seus relatórios. A análise dos dados corroborou os achados do estudo realizado por Moraes (2017) ao afirmar que, além da transparência e sustentabilidade nos negócios, ao realizar o RI, as empresas buscam melhorar sua imagem junto aos stakeholders, principalmente para os investidores. Esse argumento é corroborado também em outros estudos (ABREU, 2016; CECOM, 2016; RODY, 2018; ALVES, 2017; BALARDIM, 2017; RIZZI, 2017; SOSA, 2018).

Em linhas gerais, pode-se afirmar que o RI é importante para que as instituições financeiras sejam transparentes e atendam às demandas de seus investidores e outros stakeholders. Além disso, os relatórios das instituições financeiras analisados atendem a finalidade na visão do CPC00 e os oito elementos de conteúdo são comparáveis em suas divulgações.

É interessante observar que todos os relatórios foram bem apresentados, sendo que os mais completos foram os do Bradesco e do Banco do Brasil, pois o do Itaú não apresentou o elemento relacionado às perspectivas. Entretanto, todos os relatórios são transparentes e transmitem segurança para os investidores e stakeholders. Pode-se observar que se sobressaiu o relatório do Bradesco por dois motivos: (a) seu relatório integrado apresentou todos os elementos recomendados pelo IIRC; e (b) sua política é voltada para o atendimento ao cliente e seu foco é maior nas pessoas, tal visão está mais alinhada com o ideal de sustentabilidade, apesar de os outros bancos (Itaú e Banco do Brasil) também preencherem os critérios de sustentabilidade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo abordou o relato integrado e sua importância para que as instituições financeiras atendam às demandas de seus stakeholders, sobretudo, os investidores.

O objetivo deste trabalho foi investigar quais elementos de conteúdo do RI são comparáveis nas divulgações das instituições financeiras com capital votante nacional, sob a ótica do CPC 00. Concluiu-se que todos os oito elementos de conteúdo (visão geral organizacional e ambiente externo, governança, modelo de negócios, riscos e oportunidades, estratégia e alocação de recursos, desempenho, perspectiva, e base para apresentação) são comparáveis nas divulgações das instituições financeiras.

Em relação aos objetivos específicos, concluiu-se que os relatos integrados das instituições bancárias analisadas correspondem à finalidade do RI na visão do CPC00. Observou-se que os oito elementos de conteúdo supracitados estão presentes nos relatórios das instituições financeiras (Itaú, Bradesco, Banco do Brasil), com exceção Itaú que não apresentou o elemento relacionado à perspectiva. Quanto ao Bradesco e Banco do Brasil, ambos apresentaram em seus relatórios todos os elementos de conteúdo analisados.

Este estudo trouxe uma visão de comparabilidade dos elementos de conteúdo à luz do normativo CPC00 do Comitê de Pronunciamento Contábeis no Brasil, realizando uma interligação entre o CPC00 e o IIRC no que se refere ao relato integrado. No caso, as pesquisas anteriores somente abordavam se os elementos de conteúdo estavam presentes no RI. Assim, a contribuição deste estudo foi justamente apresentar a comparabilidade dos elementos de conteúdo nos relatórios integrados de instituições financeiras, sendo a metodologia empregada é aplicável a outros setores, tais como indústria, comércio, entre outros, de empresas listadas na bolsa de valores ou não.

Para trabalhos futuros, sugere-se ampliar a amostra incluindo outros setores da indústria e comércio, para analisar a comparabilidade dos oito elementos de conteúdo em relatórios integrados de outros segmentos. Além disso, sugere-se a integração da comparabilidade dos elementos de conteúdo com outros requisitos do CPC, tais como capacidade de verificação e tempestividade, que não foram incluídos neste estudo por não fazer parte do escopo.

## REFERÊNCIAS

- Abreu, A. C. S. (2016). Evidenciação dos gastos ambientais das empresas brasileiras do índice de sustentabilidade empresarial (ISE) da BM&FBOVESPA. Mestrado em Contabilidade, Universidade Federal de Santa Catarina. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/182693>
- Alves, N. J. F. (2017). Relato integrado: potencial de significação da linguagem visual para expressar a criação de valor das empresas do programa piloto no Brasil. Doutorado em Administração, Universidade Municipal de São Caetano do Sul. <http://repositorio.uscs.edu.br/handle/123456789/1162>

- Appolinário, F. (2011). Dicionário de metodologia científica: um guia para produção do conhecimento científico (2ª ed.). Editora Atlas.
- Balardim, A. R. (2017). Relato integrado: uma validação das diretrizes do Global Reporting Initiative nas empresas listadas no índice de sustentabilidade empresarial da Brasil, Bolsa e Balcão. Mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/20555>
- Banco Bradesco. (2019). Relatório anual 2017-2018. [https://www.bradesco.com.br/siteBradescoRI/Paginas/obradesco/195\\_relatoriointegrado.aspx](https://www.bradesco.com.br/siteBradescoRI/Paginas/obradesco/195_relatoriointegrado.aspx)
- Banco do Brasil. (2019). Relatório anual 2017-2018. <https://www45.bb.com.br/rao/ri/ra2017/index.html>
- Busco, C., Frigo, M. L., Quattrone, P., & Riccaboni, A. (2013). Towards Integrated Reporting: Concepts, Elements and Principles. *Integrated Reporting*, 3–18. doi:10.1007/978-3-319-02168-3\_1
- Cecon, B. (2016). Associação do disclosure socioambiental com o valor de mercado de empresas brasileiras. Mestrado em Ciências Contábeis, Universidade Regional de Blumenau.
- Ching, H. Y. (2013). *Contabilidade e finanças para não especialistas* (3ª ed.). Pearson Prentice Hall.
- Comitê de Pronunciamentos Contábeis. (2013). Pronunciamentos técnicos contábeis 2012. Conselho Federal de Contabilidade. <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos>
- Comitê de Pronunciamentos Contábeis. (2020). Pronunciamentos técnicos contábeis – CPC00 (R2). Conselho Federal de Contabilidade. <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos>
- Global Reporting Initiative. (2019). Definição de relato integrado. <https://www.globalreporting.org/Information/about-gri/Pages/default.aspx>
- Grant, M. & Kenton, W. (2019). Sustainability. *Corporate Finance & Accounting*. <https://www.investopedia.com/terms/s/sustainability.asp>
- Integrated Reporting. (2015). A Estrutura Internacional para Relato Integrado. <https://integratedreporting.org/wp-content/uploads/2015/03/13-12-08-THE-INTERNATIONAL-IR-FRAMEWORK-Portugese-final-1.pdf>
- Itaú Unibanco Holding. (2019). Relatório anual 2017-2018. <https://www.itaubank.com.br/relacoes-com-investidores/relatorio-anual/2018/#home>
- Kenton, W. (2019). Triple Bottom Line (TBL). *Corporate Finance & Accounting*. <https://www.investopedia.com/terms/t/triple-bottom-line.asp>
- Morais, C. M. (2017). Relato Integrado: Uma Análise Comparativa Entre Empresas Brasileiras E Europeias Sob A Ótica Da Teoria Institucional. Mestrado Em Administração, Universidade Estadual De Londrina. [Http://Www.Uel.Br/Pos/Ppga/Attachments/Dissertacoes/CAROLINE\\_MOYA\\_MORAIS.Pdf](Http://Www.Uel.Br/Pos/Ppga/Attachments/Dissertacoes/CAROLINE_MOYA_MORAIS.Pdf)
- Nascimento, M. C., Rodrigues, R. N., Araújo, J. G. & Prazeres, R. V. (2015). Relato integrado: uma análise do nível de aderência das empresas do Novo Mercado aos indicadores-chave (KPIs) dos capitais não financeiros. *Contabilidade e Controladoria no século XXI. XV Congresso USP, Controladoria e Contabilidade*. [https://www.researchgate.net/profile/Maxleide\\_Castro/publication/334224486\\_Relato\\_Integrado\\_Uma\\_Analise\\_do\\_Nivel\\_de\\_Aderencia\\_das\\_Empresas\\_do\\_Novo\\_Mercado\\_aos\\_Indicadores-Chave\\_KPIs\\_dos\\_Capitais\\_Nao\\_Financeiros/links/5d1d94d292851cf440631561/Relato-](https://www.researchgate.net/profile/Maxleide_Castro/publication/334224486_Relato_Integrado_Uma_Analise_do_Nivel_de_Aderencia_das_Empresas_do_Novo_Mercado_aos_Indicadores-Chave_KPIs_dos_Capitais_Nao_Financeiros/links/5d1d94d292851cf440631561/Relato-)

- Integrado-Uma-Analise-do-Nivel-de-Aderencia-das-Empresas-do-Novo-Mercado-aos-Indicadores-Chave-KPIs-dos-Capitais-Nao-Financeiros.pdf
- Pascual, L. M., Curado, C. & Galende, J. (2019). The Triple Bottom Line on Sustainable Product Innovation Performance in SMEs: A Mixed Methods Approach. *Sustainability*, 11(6), 1689. <https://doi.org/10.3390/su11061689>
- Prodanov, C. & Freitas, E. (2013). Metodologia do trabalho científico: método e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Universidade Feevale. <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>
- Rangan, K. (2014). Innovative business models. Business for social impact forum. <https://www.hbs.edu/socialenterprise/Documents/BUSIForum2014Summary.pdf>
- Rizzi, D. I. (2017). Conformidade dos relatórios integrados das empresas brasileiras de capital aberto em relação às diretrizes do International Integrated Reporting Council. Mestrado em Ciências Contábeis e Administração, Universidade Comunitária da Região de Chapecó.
- Rody, P. H. A. (2018). Disclosure voluntário e captação de financiamentos via emissão de ações. Mestrado Profissional em Ciências Contábeis, FUCAPE - Fundação de Pesquisa e Ensino. [http://www.fucape.br/\\_public/producao\\_cientifica/8/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Paulo%20Henrique%20Amaral%20Rody.pdf](http://www.fucape.br/_public/producao_cientifica/8/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Paulo%20Henrique%20Amaral%20Rody.pdf)
- Silva, R. A. C. (2016). Contabilidade básica (1ª ed.). Juruá Editora, 2016.
- Slaper, T. F. & Hall, T. J. (2011). The Triple Bottom Line: What Is It and How Does It Work? IBR. <https://www.ibrc.indiana.edu/ibr/2011/spring/article2.html>
- Sosa, P. R. B. (2018). O Relato integrado sob a ótica da economia ecológica: uma análise multimétodo. Mestrado em Ciência Ambiental, Universidade de São Paulo. <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/106/106132/tde-09052018-180833/pt-br.php>